

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**RELACIONAMENTO ABUSIVO:
O CICLO DE APRISIONAMENTO E
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL**

**ABUSIVE RELATIONSHIP:
THE CYCLE OF ENTRAINMENT AND
EMOTIONAL DEPENDENCE**

Viviane Soares de CARVALHO
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail:
vivianesoarescarvalho@catolicaorione.edu.br

Talita Maria Machado de FREITAS
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: talita@catolicaorione.edu.br



RESUMO

O presente trabalho acadêmico teve como objetivo elucidar alguns dos fatores que contribuem para que relações abusivas sejam mantidas dentro do ambiente familiar e como elas podem impactar nas demais relações dos sujeitos vítimas de violência e possíveis intervenções para a prevenção. Para que fosse possível foi utilizada uma revisão de literatura narrativa trazendo dados que pudessem contribuir com o debate a partir de uma relação com a realidade das quais foram utilizadas plataformas como sciELO, Google Acadêmico, dissertações, E-books, etc. Como resultados foi possível observar que um dos fatores que contribui se relaciona com a dependência financeira, a naturalização da violência, o silenciamento e apagamento das subjetividades, as desigualdades sociais, entre outros fatores. Também foi possível observar que a reeducação do praticante da violência a partir da conscientização e trabalhar a autonomia e o autocuidados dos sujeitos vítimas aliado a defesa das políticas públicas são algumas das possibilidades de prevenção e interrupção da dinâmica e ciclo da violência intrafamiliar.

Palavras-chave: Relações abusivas. Violência. Relações de poder. Autocuidado. Intervenção psicológica.

ABSTRACT

The present academic work aimed to elucidate some of the factors that contribute to abusive relationships being maintained within the family environment and how they can impact the other relationships of the victims of violence and possible interventions for prevention. In order to make it possible, a narrative literature review was used, bringing data that could contribute to the debate from a relationship with the reality of which platforms such as sciELO, Google Scholar, dissertations, E-books, etc. As a result, it was possible to observe that one of the contributing factors is related to financial dependence, the naturalization of violence, the silencing and erasure of subjectivities, social inequalities, among other factors. It was also possible to observe that the re-education of the perpetrator of violence based on awareness and working on the autonomy and self-care of the victims, allied to the defense of public policies, are some of the possibilities for preventing and interrupting the dynamics and cycle of intrafamily violence.

Keywords: Abusive relationships. Violence. Power relations. Self-care. Psychological intervention.

INTRODUÇÃO

Pensar as relações em uma sociedade marcada pela luta pelo acesso a lugares de poder requer uma análise crítica que considere a cultura, o gênero, a raça e a classe social à qual estes sujeitos se encontram inseridos. Dessa forma, pode-se observar que relacionamentos abusivos, apesar de resultarem em boa parte dos casos em crimes de feminicídio, não se limitam apenas às mulheres, mas também afeta as masculinidades e sujeitos do gênero masculino. Como é o caso da produção e reprodução de atitudes machistas dentro da sociedade.

De acordo com Gomes e Fernandes (2018) existe um diferencial em relação a como a violência ocorre dentro dos relacionamentos para mulheres e para homens, quer dizer, mulheres encontram-se mais sujeitas a passar por relações abusivas no ambiente interno do lar, enquanto que homens é mais visível e ocorre em ambiente externo. O estar em um relacionamento abusivo também pode estar associado à dependência emocional, financeira, etc. Dessa forma, deve-se observar que os relacionamentos abusivos também não se restringem apenas a uma relação amorosa conjugal, mas, também pode estar associada à dinâmica familiar a qual o sujeito pertence, podendo reproduzir ou não nas suas relações interpessoais.

Em uma sociedade na qual as pessoas chegam a ser tratadas como propriedade privada recebendo os anseios de quem o “protege” tal condição pode ocasionar uma relação de dependência emocional, algo que pode ser observado diante da superproteção exagerada que algumas famílias podem exercer com a urgência de ser amadas, ou a tentativa de um pai em dar ao filho tudo aquilo que esperava receber dos seus pais, uma necessidade de preencher o vazio deixado possivelmente por inseguranças, passividade, violências, entre outras possibilidades (SOUZA, 2018; BUTION; WECHSLER, 2016).

Portanto, a análise da dinâmica familiar do sujeito que pratica violência e aquele que sofre deve ser considerada a fim de promover condições estratégicas para a subversão de uma situação de violência. Para que seja possível efetuar o rompimento do ciclo que mantém a condição de dependência emocional, a qual é fundamental para a continuidade de um relacionamento abusivo, requer o trabalho da autonomia que servirá como base para a dependência não apenas emocional, mas em outros aspectos da vida de cada sujeito.

Este trabalho se justifica devido ao aumento notado de casos de relacionamentos abusivos e violências intrafamiliar durante a pandemia que trouxe a necessidade de convivência maior das famílias por conta do isolamento social, aumento dos crimes de feminicídio e a condição a qual a pessoa encontra-se sujeita dentro de uma relação não saudável devido a dependência emocional que tem contribuído para o agravamento das condições de saúde mental como pontuado por (MADEIRA; FURTADO; DIL, 2021).

Após observar relacionamentos abusivos no contexto das minhas relações interpessoais também tive motivações subjetivas que me levaram a querer pesquisar acerca da temática. Indo de encontro com Rodrigues (2017) percebe-se que a motivação pode ser utilizada como justificativa sendo que pesquisar um assunto não acontece por acaso e sim, o pesquisador faz parte de uma série de fatores vivenciados ao longo da sua história que o levaram a desejar pesquisar um determinado tema.

O que mantém o ciclo de violência dentro de um relacionamento abusivo dentro do ambiente intrafamiliar? Será que as desigualdades sociais contribuem para manter relações abusivas? De acordo, com Albertim e Martins (2018) o ciclo da violência dentro de relações abusivas ocorre independente da classe social, entretanto, quanto maior o índice de desigualdade social pode ocorrer um aumento de violências devido a marginalização social e criminalização da pobreza, desemprego, etc.

A dependência emocional é uma condição social ou subjetiva que o sujeito mantém para não tomar suas próprias decisões? A dependência emocional pode ser uma condição que pode contribuir para a manutenção de relações abusivas, tal afirmativa é apontada nos mais variados tipos de relações nas quais envolve familiares, amigos, relacionamentos afetivos sexuais, etc. Compreende-se que socialmente tal estrutura se apresenta mais palpável nas relações familiares como, por exemplo, o adolescente que depende dos pais e os pais não permitem que ele possa construir relações para além da familiar (NASCIMENTO; SOUZA, 2018; SALES, 2005; PRATA; SANTOS, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar estudos acerca dos processos que mantêm relacionamentos abusivos dentro da dinâmica da família. Fazer um levantamento das condições que levam a dependência emocional e como as famílias produzem ou reproduzem tais padrões de comportamentos. Analisar as produções no campo da psicologia acerca da temática e tecer estratégias que promovam a autonomia e independência emocional dos sujeitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações dentro de uma estrutura de sociedade se organizam a partir das experiências compartilhadas entre as pessoas, essas vivências fazem parte das construções sociais que o sujeito adquire se relacionando em um primeiro momento com a família e posteriormente com as demais pessoas de setores como trabalho, educação, relações afetivas sexuais, etc. As relações podem surgir em qualquer um dos contextos citados se diferenciando através das estruturas sociais, conceituadas por Cordeiro (1961) como o processo de interação das pessoas em relação a convivência com outras, podemos compreender essas vivenciais como o processo histórico que remete aos primórdios da raça humana.

O surgimento das relações abusivas em vários contextos encontra-se relacionado às construções sociais, culturais, etc. Dentro da sociedade podendo utilizar-se das estruturas de gênero, raça e classe para tornar possível o estabelecimento de um vínculo que pode vir a afetar as demais relações do sujeito. Logo, dentro de um sistema capitalista que se desenha a partir dos demarcadores sociais aumentam as chances de relações como sejam mais frequentes. Tais relações se caracterizam por estabelecer relações de dominação em relação a sujeitos seja no campo subjetivo que será o foco deste trabalho, mas também coletivo quando grupos privilegiados na estrutura social violentam outros (BARRETO, 2018).

A dinâmica de dominação a partir do gênero é uma das categorias de análise dentro do patriarcado que estabelece relações de dominação entre homens e mulheres. Scott (1989) aponta que o gênero categoria que distribui papéis para homens e mulheres tendo como base construções culturais históricas que diferenciam sujeitos com base no gênero biológico. Ainda aponta que essas relações de dominação fazem parte da estrutura social em que existem relações de poder. Foucault (1979) define relações de poder a partir das relações nas quais podem ser utilizados dispositivos como o gênero e outros para manter os privilégios que podem ser observados a partir de diferentes enfoques, o autor também pontua que essas relações são modificadas de acordo com a cultural e contexto social de quem detém o poder.

Moreira, Boris e Venâncio (2011) discutem que o estigma social a respeito das mulheres vítimas de violência tem sido perpetuado através da história em diferentes culturas, comprometendo a saúde física, mental e as relações sociais das mulheres. Goffman (1988) define estigma como características que socialmente não são associadas às

relações ou coisas que sejam vistas como positivas. Em outras palavras, o ser mulher historicamente foi construído a partir de estigmas advindas de uma sociedade patriarcal ou que tem homens como chefes de família e sustentando-a (LEÃO; TERRA; GRECO; MILCZARSKI, 2019).

Por outro lado, o machismo que se origina no patriarcado não afeta apenas as relações em relação às mulheres, ele também afeta as masculinidades e as relações entre os homens que ao não cumprir com aquilo que socialmente foi delegado para os homens têm as suas masculinidades questionadas e podem vir a sofrer violência seja de parceiros ou parceiras como também nas relações com a família e a sociedade (CASTAÑEDA, 2006). Dessa forma, as relações abusivas modificam as configurações tornando-se sutil dificultando a identificação, abrindo margem para os desafios de partir de um pressuposto que dialoga não apenas com as relações de gênero, mas também com o histórico de violência dentro da sociedade na atualidade (SOUZA, 2017).

METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido a partir de uma revisão de bibliografia narrativa onde serão utilizados estudos referentes ao processo que contribuem para manter relacionamentos abusivos. A revisão narrativa de acordo com Alves-Mazzotti (2002) se caracteriza pela possibilidade de contextualizar a problemática estudada, narrar o que alguns autores dizem a respeito e analisar a problemática de maneira que seja possível a utilização de plataformas, ebooks, livros, entre outras fontes para desenvolver a pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dinâmica das Relações Abusivas

Ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa foram observadas nuances que apresentam diversas formas como as relações podem se tornar abusivas independentemente do tipo de relação adotando dinâmicas que podem resultar em situações de abusos perpetuadas seja dentro da família, nas amizades, nas relações de trabalho, e/ou outras que devido as sutilezas dificultam a identificação e posteriormente uma possível intervenção em que a pessoa que se encontra em dita relação na maioria dos casos não percebe estar em uma situação ou relação de abuso.

A dinâmica como as relações abusivas se estabelecem de acordo com Gomes e Fernandes (2018) com padrão de investimento no qual existe um desamparo na forma como se pesquisa o assunto e também na naturalização dos comportamentos que impedem uma intervenção inicial. De forma que se destacam a partir de um possível excesso de cuidado em que a pessoa que se torna vítima dessa relação pode estabelecer uma relação à qual o abusador nem sempre percebe que pode estar sendo abusivo.

Gomes e Fernandes (2018) apontam que a violência decorrente de relações abusivas pode ser de diferentes formas como a psicológica, a física, financeira, etc. Devido aos constantes casos de violências contra a mulher o assunto das relações abusivas encontra-se mais associado a sujeitos do gênero feminino. No entanto, o movimento de isolamento, constrangimento, e/ou relações as quais os sujeitos deixam de poder vivenciar os processos com dignidade por si só já fazem parte de uma dinâmica abusiva.

Assim, a dinâmica ocorre de maneira lenta impedindo que o outro não se sinta à vontade diante do abusador. Em outras palavras ser uma forma de manipular colocando-se em um lugar de superioridade diante do outro. Desta forma, não existe uma linearidade na dinâmica abusiva (GOMES; FERNANDES, 2018). Porém, a desqualificação do outro enquanto mecanismo de ação pode ser percebida nas dinâmicas envolvendo a necessidade de tentativa de controle do outro.

Relações Abusivas no Contexto Familiar

A família se estrutura a partir de relações de poder que dentro de uma hierarquia apresentam papéis para pais, filhos e outros membros dessa conjuntura familiar. Entretanto, a forma como essas relações se constroem podem possibilitar o surgimento ou aparecimento de situações de violência que ao ser naturalizadas e legitimadas pela cultura de sociedade pode significar um crescimento significativo de diversas formas de violações que podem configurar uma relação abusiva. Tais relações de poder colocam na maioria dos casos os filhos em um lugar de subalternidade impedindo que estes possam se colocar de maneira contrária as ideias ou ações dos pais, ainda que existam situações as quais eles cheguem a discordar atentando-se para o respeito da hierarquia familiar (FOULCAULT, 1979).

Santos (2015) aponta que as relações abusivas são passíveis de serem percebidas com maior visibilidade na relação da família com os adolescentes de maneira que existem aspectos que dificultam a relação pela possível desconsideração das decisões do adolescentes. A desta forma passa a exercer um papel de autoridade me especial as pessoas

mais velhas que podem estar repassando a forma como foram criadas e nem sempre perceber que estão adotando uma postura violenta. O funcionamento psíquico dos jovens pode sofrer mudanças levando a condições de adoecimento psíquico e tendo atravessamentos para outras relações dificultando a identificação e separação do que poderia ser abuso e o que pode significar ser cuidado.

A camuflagem da violência por detrás do afeto também é outro fenômeno encontrado diante das relações familiares abusivas aparecendo principalmente quando se trata de crianças e idosos. A negação da subjetividade do sujeito vítima de violência tem ocorrido de maneira impactante onde o agressor assume uma postura que em um primeiro momento camufla a violência com excessos ou ações compensatórias na busca por manter a vítima dependente. Apesar da relação financeira estar diretamente interligada com a negativa de independência ou dependência a saúde mental do sujeito pode identificar como algo natural e se tornar reproduzidor de padrões de comportamentos na vida adulta (VIEIRA, et al, 2019). Dessa forma, o contexto familiar tem se apresentado como um dos locais mais suscetíveis a situações de violências e relações abusivas que podem ser de difícil intervenção devido a tentativa da família de esconder situações de violências e podendo chegar a culpabilizar o sujeito vítima de violência ao mesmo tempo em que se naturalizam situações de violência.

Relaciones Abusivas em Relações Afetivo Sexuais

O contexto abusivo das relações dentro de relacionamentos abusivos apesar de ganhar uma maior evidencia devido as constantes situações de violência contra a mulher e o crescimento de crimes como o feminicídio e outros. Pode ser observado nas mais variadas estruturas de relações afetivas sem excluir possibilidades de observação em especial quando se trata da exaltação do amor romântico diante de uma lógica de sociedade que naturaliza situações de controle disfarçadas de cuidado e proteção destacando o ciúme e a forma de tratar o outro como propriedade privada (BARRETO, 2018).

Em casos de relacionamentos afetivos as relações abusivas também se encontram associadas a processos de busca pelo parceiro ou parceira ideal que possa fazer com que a relação funcione em especial quando na estrutura de sociedade o amor romântico na maioria dos casos é colocado à frente de uma relação saudável o que contribui para o aprisionamento das subjetividades (GOMES; FERNANDES, 2018). Por outro lado, vale destacar que essas relações abusivas também acontecem independente do gênero, como, por exemplo, homens que apesar de não serem os provedores do lar exercem um lugar de

poder e a partir disso colocarem a pessoa que está na relação em uma posição subalterna de submissão.

Vale dizer que as relações abusivas tem sido objetivo de estudos que encontram dificuldades em trazer as contribuições dessas relações para a saúde psíquica do sujeito que se submete a este tipo de relação que pode iniciar uma busca por um novo parceiro ou parceira com as características do anterior ou ainda não diferenciar as relações saudáveis e em alguns casos não conseguir construir novos relacionamentos devido ao aprisionamento psíquico (GOMES; FERNANDES, 2018).

Estratégias de Prevenção e Atuação da Psicologia

A psicologia diante de situações de violência de acordo com seu código de ética de 2005 deve se colocar contrária a qualquer forma ou tipo de violência que possa ser praticada contra a integridade dos sujeitos. De maneira que em nenhum momento o profissional deve adotar uma postura de julgamento excluindo a subjetividade de cada sujeito, seja o praticante da violência ou a vítima. Luchese, Avoglia e Silva (2017) destacam que o agressor deve ser tratado como praticante da violência e não alguém que não possa rever suas atitudes e comportamentos. Em outras palavras é preciso que os sujeitos tenham consciência do comportamento abusivo e a partir disso realizar um processo de reeducação com o objetivo de modificar a dinâmica permitindo a interrupção do ciclo de violência.

Outra possibilidade apresentada se trata do alinhamento as políticas de proteção contra a violência contra a mulher visando a diminuição de crimes de feminicídio como, por exemplo, a lei Maria da Penha, o acesso a condições de saúde, alimentação, moradia e/ou outros direitos essenciais para a sobrevivência humana são de fundamental importância, pois contribuem para que os sujeitos possam acessar independência financeira e afetiva. Em outras palavras intervenções que foquem a autonomia e o autocuidado em saúde mental para que os sujeitos possam acessar condições dignas sociais e psíquicas (LUCHESE; AVOGLIA; SILVA, 2017).

Assim, percebe-se que existe uma série de fatores que podem contribuir para a diminuição e que a psicologia pode atuar visando o bem-estar dos sujeitos vítimas de situações em que as relações se tornam abusivas e a partir disso promover espaços de reeducação social e importância do debate que combata não apenas uma atuação pontual clínica é individual mais também em espaços coletivos para que mais pessoas possam ter acesso e sejam realizada uma análise das condições de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi possível observar que o ciclo de aprisionamento que mantém um relacionamento abusivo conta com diversos fatores que vão desde as relações familiares, de amigos, afetivo sexuais, no trabalho, etc. as quais se mantem a partir de estruturas de poder as quais contribuem para o crescimento das desigualdades resultando em um modelo de sociedade de naturaliza a violência impedindo ou dificultando uma intervenção preventiva. Entretanto, partindo do pressuposto de que as relações se estabelecem a partir das vivenciais de cada sujeito e pensando da dinâmica da existência do homem a partir do seu papel social, estabelecer formas de atuação e intervenção pode ser algo a ser concretizado socialmente.

No entanto, o principal desafio está diante da cultura de organização social que na tentativa de manter as hierarquias sociais impede o avanço para uma sociedade justa e equitativa. Dessa forma, os estudos acerca da temática não foram esgotados abrindo possibilidades para trabalhos futuros que se debrucem sobre a temática com profundidade maior. Assim, a mudança de paradigmas sociais deve atentar-se a compreensão do sujeito como um ser sociável que se desenvolve nas relações com o outro que apesar dos impactos que podem decorrer é preciso atuar em conjunto para que aquele o sujeito vítima da violência tenha esse ciclo interrompido e tenha novas possibilidades para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das suas relações.

REFERÊNCIAS

ALBERTIM, R.; MARTINS, M. **Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relação tóxicas.** Disponível em: ><https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0301-1.pdf><acessoemOutde2021.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “**revisão bibliográfica**” em teses edissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

BARRETO, R. S. **Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final.** Disponível em: ><https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312><acessoemOutde2021.

BUTION, D. C.; WECHSLER, A. M. **Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura.** Disponível em:

Viviane Soares de CARVALHO; Talita Maria Machado de FREITAS; **RELACIONAMENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDÊNCIA EMOCIONAL.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 429-439. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006<acessoemAgode2021.

CASTAÑEDA, M. **O machismo invisível**. Tradução: MALIMPENSA, M. C. São Paulo: Girafa, 2006.

CORDEIRO, L. L. **O significado de “relações humanas”**. Disponível em: ><https://www.scielo.br/j/rae/a/R6hL9RFChBFGSNQZCjTYvJx/?format=pdf&lang=pt><acessoemOutde2021.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GOFFMAN, E. (1988). **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (4ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. C. S. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.38 no.94 São Paulo jan./jun. 2018.

LEÃO, B. M.; TERRA, J. M.; GRECO, V. D.; MILCZARSKI, V. L. C. **Relacionamento abusivo: o patriarcado e suas influências na atualidade**. Disponível em: >https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a4_relacionamento-abusivo.pdf<acessoemOutde2021.

LUCHESE, G. D.; AVOGLIA, H. R. C.; SILVA, P. O. **A dinâmica psíquica e as estruturas defensivas da mulher vítima de violência doméstica**. Disponível em: >http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000100004<acessoemJande2022.

MADEIRA, L. M.; FURTADO, B. A.; DIL, A. R. **Vida: simulando violência doméstica em tempos de pandemia**. Disponível em: >http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10509/1/td_2633.pdf<acessoemAgode2021

MOREIRA, V.; BORIS, G. D. J. B. VENÂNCIO, N. **Estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos**. Disponível em: ><https://www.scielo.br/j/psoc/a/4xyhTgzY4CpZ8W5xmV78JJS/?lang=pt&format=pdf><acessoemOutde2021.

NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, K. V. S. **Relações abusivas: um olhar cognitivo comportamental**. Disponível em: ><https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/21296/1/02%20-%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Abusivas.pdf><acessoemOutde2021.

PRATA, E. M.M.; SANTOS, M. A. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Disponível em: ><https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/?lang=pt><acessoemSetde2021.

Viviane Soares de CARVALHO; Talita Maria Machado de FREITAS; **RELACIONAMENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDÊNCIA EMOCIONAL**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 429-439. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

RODRIGUES, M. C. B. **A importância da motivação para transformar grupos e equipes.** Disponível em: >http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531140224.pdf<acessoemAgode2021

SANTOS, M. R. R. P. **Vivências amorosas em adolescentes: das dinâmicas abusivas ao (des) ajustamento psicossocial.** Disponível em: >https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4929/1/DM_MariaRosaSantos.pdf<acessoemJande2022.

SALLES, L.M.F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Campinas-SP: Estudos de Psicologia, n.2, v.22, 2005. p. 33-41.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Disponível em: ><https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/categoriautilanalisehistorica.pdf><acessoemOutde2021.

SOUSA, F. K. M. **Narrativas sobre relacionamentos abusivos e mudança de sensibilidade do que é violência.** Disponível em: >https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVI/GT_13/Fernanda_Sousa_GT13.pdf<acessoemOutde2021.

SOUZA, D. C. **Relacionamentos abusivos: significados atribuídos por um grupo de jovens acadêmicos da UFAM.** Disponível em: >https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6809/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_DanielSouza_PPGPSI<acessoemAgode2021.

VIEIRA, K. G.; ACHLÖSSER, A.; DE MARCO, T. T.; D'AGOSTINI, F. P. **Relações abusivas no contexto familiar.** Disponível em: ><https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/20651/12303><acessoemJande2022.